



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E
ARTES - FALA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
PORTUGUÊS**

JULIANA DA SILVA GERVASIO

**NAS TESSITURAS DIALÓGICAS DO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE
DAS AMBIGUIDADES EM CHARGES NO *INSTAGRAM***

**CAMPINA GRANDE
2024**

JULIANA DA SILVA GERVASIO

**NAS TESSITURAS DIALÓGICAS DO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE
DAS AMBIGUIDADES EM CHARGES NO *INSTAGRAM***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso Letras e Artes da Faculdade de Linguística, Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística.

Orientador: Ranieri Machado Bezerra de Mello
Coorientadora: Profa. Dranda. Priscila Nunes Brazil

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G386t Gervasio, Juliana da Silva.

Nas tessituras dialógicas do discurso digital [manuscrito] :
uma análise das ambiguidades em charges no Instagram /
Juliana da Silva Gervasio. - 2024.

25 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2025. "Orientação : Prof. Esp. Ranieri
Machado Bezerra de Mello, Departamento de Letras e Artes -
CEDUC. "

1. Charge. 2. Ambiguidade. 3. Discurso digital. 4.
Instagram. 5. Linguagem. I. Título

21. ed. CDD 401.4

JULIANA DA SILVA GERVASIO

NAS TESSITURAS DIALÓGICAS DO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS
AMBIGUIDADES EM CHARGES NO INSTAGRAM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Priscila Nunes Brazil** (***.678.384-**), em **02/12/2024 08:01:23** com chave **c4e55c88b09c11efa1321a1c3150b54b**.
- **Ranieri Machado Bezerra de Mello** (***.160.614-**), em **02/12/2024 07:46:37** com chave **b4bec008b09a11ef80f606adb0a3afce**.
- **Dalva Lobão Assis** (***.117.534-**), em **02/12/2024 08:12:05** com chave **434f8ad4b09e11ef81152618257239a1**.

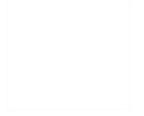
Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 04/02/2025

Código de Autenticação: d6f760





DEDICO

à minha mãe Irajalva, ao meu filho João Guilherme, ao meu irmão Lázaro e demais familiares.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A Ironia da Política.....	17
Figura 2 – Comentários do instagram.....	19
Figura 3 – Entre Política e Vida Pessoal.....	20
Figura 4 – Crítica à Política Econômica.....	24
Figura 5 – Comentários do instagram.....	27
Figura 6 – Comentários do <i>instagram</i>	28

SUMÁRIO

1 PRIMEIROS DIÁLOGOS.....	07
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	08
2.1 A Teoria Dialógica da Linguagem.....	09
2.2 A Ambiguidade como Recurso Discursivo.....	09
2.3 Polifonia e Discurso nas Charges.....	10
3 TESSITURAS METODOLÓGICAS.....	11
3.1 A natureza da pesquisa.....	11
3.2 O contexto de geração de dados.....	11
3.3 As categorias analíticas.....	12
4 MOVIMENTOS ANALÍTICOS.....	12
4.1 Efeitos da ambiguidade em Charges Políticas.....	12
4.2 Interação e Dialogismo nas Charges no <i>Instagram</i>.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

NAS TESSITURAS DIALÓGICAS DO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE DAS AMBIGUIDADES EM CHARGES NO *INSTAGRAM*

IN THE DIALOGICAL TEXTURES OF DIGITAL DISCOURSE: AN ANALYSIS OF AMBIGUITIES IN CHARGES ON INSTAGRAM

Juliana da Silva Gervasio¹

RESUMO

Este estudo investiga as ambiguidades presentes nas charges publicadas no Instagram, analisando como elas se configuram como discurso digital que engaja o público em debates sociais e políticos contemporâneos. O objetivo principal é compreender o funcionamento das charges enquanto instrumentos críticos e reflexivos, especialmente no contexto das plataformas digitais. Objetivos específicos: 1) identificar os padrões de ambiguidade mais recorrentes nas charges escolhidas; 2) analisar os efeitos dessas ambiguidades na percepção e interação dos usuários, bem como seu impacto no diálogo e nas discussões geradas nas plataformas digitais; e 3) investigar como os criadores de conteúdo utilizam essas ambiguidades como estratégia para engajar o público e fomentar debates, observando o impacto dessas escolhas no ambiente das redes sociais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e discursiva, fundamentada na Teoria Dialógica da Linguagem, que enfatiza a polifonia e o diálogo entre múltiplas vozes. O uso da ambiguidade emerge como uma estratégia central nas charges, mobilizando os espectadores para uma participação ativa. Esse recurso discursivo, ao evitar interpretações únicas e fechadas, provoca reflexões que desafiam narrativas sociais e políticas consolidadas. Além disso, o ambiente digital do Instagram, com suas dinâmicas interativas, potencializa o impacto das charges. Comentários, compartilhamentos e outros formatos de engajamento ampliam o alcance desses discursos e promovem um espaço de diálogo que incorpora perspectivas culturais diversas. Os resultados indicam que as charges publicadas no Instagram transcendem a função de simples observadores da realidade. Elas criam espaços de reflexão interativa, onde o público é convidado não apenas a interpretar o conteúdo, mas também a se posicionar criticamente diante dos temas abordados. Ao mesmo tempo, as plataformas digitais atuam como amplificadores desses discursos críticos, conectando diferentes contextos e vozes. Este estudo contribui para a compreensão do papel das mídias sociais na construção de discursos que articulam crítica e engajamento. Além disso, destaca o potencial das charges como práticas discursivas capazes de promover diálogos sociais mais plurais, revelando a força do discurso digital na ampliação de debates contemporâneos.

Palavras-Chave: charge; ambiguidade; discurso digital; *Instagram*.

¹ Graduanda do 10º Período do curso de Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: juliana.gervasio@aluno.uepb.edu.br.

ABSTRACT

This study investigates the ambiguities present in cartoons published on Instagram, analyzing how they are configured as digital discourse that engages the public in contemporary social and political debates. The main objective is to understand how cartoons function as critical and reflective instruments, especially in the context of digital platforms. Specific objectives: 1) to identify the most recurrent patterns of ambiguity in the chosen cartoons; 2) to analyze the effects of these ambiguities on users' perception and interaction, as well as their impact on dialogue and discussions generated on digital platforms; and 3) to investigate how content creators use these ambiguities as a strategy to engage the public and foster debates, observing the impact of these choices in the social media environment. The research adopts a qualitative and discursive approach, based on the Dialogic Theory of Language, which emphasizes polyphony and dialogue between multiple voices. The use of ambiguity emerges as a central strategy in cartoons, mobilizing viewers for active participation. This discursive resource, by avoiding single and closed interpretations, provokes reflections that challenge consolidated social and political narratives. Furthermore, the digital environment of Instagram, with its interactive dynamics, enhances the impact of cartoons. Comments, shares and other forms of engagement broaden the reach of these discourses and promote a space for dialogue that incorporates diverse cultural perspectives. The results indicate that cartoons published on Instagram transcend the function of simple observers of reality. They create spaces for interactive reflection, where the public is invited not only to interpret the content, but also to position themselves critically regarding the topics addressed. At the same time, digital platforms act as amplifiers of these critical discourses, connecting different contexts and voices. This study contributes to the understanding of the role of social media in the construction of discourses that articulate criticism and engagement. Furthermore, it highlights the potential of cartoons as discursive practices capable of promoting more plural social dialogues, revealing the power of digital discourse in expanding contemporary debates.

Keywords: charge; ambiguity; digital discourse; *Instagram*.

1 PRIMEIROS DIÁLOGOS

Este estudo explora as tessituras dialógicas do discurso digital, com foco na análise das ambiguidades presentes nas charges veiculadas no Instagram. O crescente interesse acadêmico pelas interações discursivas em plataformas digitais reflete as mudanças nas formas de comunicação e interpretação no contexto contemporâneo. Nesse cenário, redes sociais, como o Instagram, configuram-se como espaços dinâmicos onde elementos visuais e textuais se entrelaçam, permitindo que as charges sirvam não apenas como entretenimento, mas como potentes ferramentas de crítica social e política. A análise dessas ambiguidades é essencial para compreender as múltiplas camadas de sentido e como elas se relacionam com contextos socioculturais mais amplos, afetando a percepção do público.

As charges, por sua vez, destacam-se como uma forma singular de expressão, combinando ilustrações e textos para transmitir mensagens complexas

e carregadas de nuances. Essa mescla facilita a satirização de questões sociais, políticas e culturais, tornando-as mais acessíveis e impactantes. No entanto, a ambiguidade presente nessas obras requer um exame crítico para entender como essas dinâmicas de construção de sentido operam nas interações digitais. A interpretação dessas charges varia de acordo com o contexto cultural, o conhecimento prévio e as expectativas dos diversos públicos.

O papel central das redes sociais na vida cotidiana amplia a relevância do tema, uma vez que essas plataformas não apenas disseminam informações, mas também moldam a opinião pública. As charges, com seu uso frequente de ironia e crítica social, convidam os espectadores a desvendar múltiplos significados, refletindo sobre questões sociais e políticas complexas. Além disso, a viralidade das charges no ambiente digital possibilita a rápida disseminação de ideias e a promoção de diálogos entre os usuários, evidenciando a importância da análise crítica dessas produções tanto como arte quanto como fenômeno comunicativo que influencia identidades coletivas e percepções públicas.

Nesse contexto, o estudo das ambiguidades discursivas em charges que abordam declarações polêmicas de figuras públicas permite investigar como diferentes públicos interpretam essas expressões e como a flexibilidade da linguagem gera múltiplas leituras. O diálogo entre texto e contexto é central nesse processo, já que a interpretação surge em resposta a discursos preexistentes e às expectativas culturais. A Teoria Dialógica da Linguagem, desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, fornece uma estrutura teórica robusta para essa investigação, destacando que o sentido é construído socialmente e em constante interação com outros discursos.

O **objetivo geral** deste trabalho é analisar como as ambiguidades discursivas nas charges compartilhadas no Instagram influenciam as interações e relações dialógicas. Para isso, propõem-se como **objetivos específicos**: 1) identificar os padrões de ambiguidade mais recorrentes nas charges escolhidas; 2) analisar os efeitos dessas ambiguidades na percepção e interação dos usuários, bem como seu impacto no diálogo e nas discussões geradas nas plataformas digitais; e 3) investigar como os criadores de conteúdo utilizam essas ambiguidades como estratégia para engajar o público e fomentar debates, observando o impacto dessas escolhas no ambiente das redes sociais.

A relevância deste estudo está associada tanto ao campo de Letras quanto aos Estudos Linguísticos contemporâneos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da comunicação na era digital e de como as charges dialogam com diversas vozes culturais e discursivas. Essa investigação busca, além de contribuir para o desenvolvimento de competências analíticas e críticas, enriquecer a formação teórica e prática dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios e complexidades inerentes à comunicação contemporânea.

Por fim, a próxima seção, intitulada *Referencial Teórico*, abordará os princípios fundamentais da Teoria Dialógica da Linguagem, explorará a ambiguidade como um recurso discursivo e discutirá a relação entre discurso e polifonia no gênero discursivo das charges, com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida para a análise do impacto das ambiguidades nas interações sociais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste tópico, discutiremos os conceitos-chave que fundamentam este estudo, com ênfase na Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), desenvolvida pelo

Círculo de Bakhtin. Essa teoria explora a construção do significado por meio da interação entre falante e ouvinte, caracterizando essa interação como um processo dialógico contínuo. Essa perspectiva vai além da mera troca de informações, sendo compreendida como uma construção coletiva de sentido, na qual cada enunciado se relaciona e responde a outros discursos em circulação. Em consonância com Bakhtin (2003 [1979]), a linguagem é intrinsecamente social e intertextual, refletindo uma complexidade que não pode ser ignorada na análise discursiva.

2.1 A Teoria Dialógica da Linguagem

As ambiguidades linguísticas, nesse contexto, desempenham um papel central, pois abrem espaço para múltiplas interpretações. Essas interpretações são influenciadas pela posição social e pelo repertório discursivo de cada interlocutor. A Teoria Dialógica da Linguagem nos fornece um arcabouço teórico robusto para entender como o sentido é construído no ato discursivo. Como destaca Santos (2017, p. 16), “o ato é o todo da interação que se constitui nas situações concretas da enunciação”. Portanto, a interação dialógica não se limita a um momento, mas se estende através de uma rede de significados que se entrelaçam ao longo do tempo.

A interação dialógica é também caracterizada por gêneros discursivos que emergem em situações específicas de enunciação. Esses gêneros estabelecem padrões comunicativos recorrentes e identificáveis em diferentes contextos, permitindo que a comunicação se realize concretamente e se conecte a outros discursos anteriores e subsequentes, formando um fluxo contínuo de diálogo. Bakhtin (2003 [1979]) argumenta que o dialogismo não se restringe à troca direta de enunciados entre interlocutores; ele permeia todo o processo comunicativo, envolvendo uma multiplicidade de vozes e perspectivas. Essa concepção propõe que todo discurso é, por natureza, intertextual, criando relações contínuas com o que já foi dito e com o que ainda será formulado.

Assim, os enunciados não existem isoladamente, mas estão em constante diálogo com outros discursos e com as expectativas do receptor. Considerando o objeto de estudo deste trabalho, a ambiguidade nas charges não apenas enriquece o discurso visual e textual, mas também reflete a complexidade do dialogismo, onde a interpretação é moldada pela interação contínua com outros contextos e perspectivas discursivas.

2.2 A Ambiguidade como Recurso Discursivo

A ambiguidade, do ponto de vista linguístico, é entendida como a possibilidade de uma frase permitir duas interpretações distintas, seja por aspectos semânticos ou sintáticos (Silva, 2022). Nesse sentido, a ambiguidade não representa apenas um enigma a ser decifrado, mas proporciona diversas camadas de interpretação que enriquecem a charge, tornando-a mais provocativa e cativante. Essa estratégia é especialmente eficaz na sátira política, onde a ambiguidade serve para captar a atenção e criar uma impressão duradoura, ampliando o impacto da mensagem veiculada.

Ao explorar a ambiguidade, os chargistas são capazes de criar obras que instigam uma reflexão mais profunda sobre os temas abordados, potencializando

o engajamento emocional do público. Por exemplo, uma charge pode apresentar uma cena ou um enunciado que admite múltiplas interpretações, permitindo que o público se envolva de maneiras diversas com a mensagem. Essa multiplicidade interpretativa estimula discussões e debates, um objetivo frequentemente almejado na sátira política. Assim, a ambiguidade contribui para criar um impacto mais significativo e duradouro na audiência.

A polifonia, conceito central na linguística contemporânea, refere-se à coexistência de múltiplas vozes ou pontos de vista dentro de um texto. Essa característica é essencial para a compreensão da diversidade discursiva, especialmente em contextos como as charges políticas, onde diferentes perspectivas se entrelaçam e dialogam. Faraco (2009, p. 77) descreve a multiplicidade de vozes como um elemento que permite ao texto refletir uma gama de consciências independentes e não fundíveis. Essa diversidade cria um espaço para que diferentes perspectivas interajam e se integrem em um diálogo contínuo.

Segundo Bezerra (2007), a polifonia é marcada pela convivência e interação de múltiplas vozes dentro de um mesmo espaço discursivo em um determinado momento do texto. Essa coexistência representa um mundo específico, influenciado por diversas perspectivas e contextos. A polifonia, conforme Bezerra (2012, p. 198), constitui “uma multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis”, onde as vozes não são meramente objetos do discurso do autor, mas “os próprios sujeitos desse discurso”. Cada voz mantém sua individualidade e imiscibilidade, participando ativamente da construção do discurso.

2.3 Polifonia e Discurso nas Charges

Em uma narrativa polifônica, as múltiplas vozes não são apenas criações do autor; elas atuam como agentes independentes com identidade própria. A preservação da individualidade dessas vozes, mesmo durante a interação, enriquece o discurso ao integrar experiências e perspectivas diversas, permitindo uma visão mais abrangente e multifacetada dos temas abordados.

A importância do contexto cultural e social na interpretação dos enunciados é evidente, uma vez que o ambiente em que as palavras são ditas ou escritas influencia seus significados. Volóshinov (2017 [1929], p. 54) afirma que “o discurso verbal, tomado no seu sentido mais largo como um fenômeno de comunicação cultural, deixa de ser alguma coisa autossuficiente e não pode mais ser compreendido independentemente da situação social que o engendra”. Essa perspectiva reforça a ideia de que o enunciado depende de seu complemento real e material, que fornece expressão ideológica e posterior desenvolvimento ideológico. A situação se integra ao enunciado como parte constitutiva essencial da estrutura de seu significado.

As charges frequentemente utilizam interdiscursividades que fazem referências históricas e políticas, comparando figuras políticas e momentos específicos. É comum também a utilização de referências a obras literárias, filmes ou músicas, formando conexões que enriquecem a experiência do leitor. Esse fenômeno é crucial para entender como a comunicação se estabelece em um ambiente social e cultural, onde as referências intertextuais intensificam o significado e a interpretação.

Além disso, ao utilizarem referências a outros textos, as charges ampliam seu potencial crítico, desafiando o público a refletir sobre as mensagens

subjacentes e a fazer conexões com sua própria realidade. Essa abordagem não apenas enriquece a interpretação, mas também estabelece um espaço de diálogo entre diferentes obras e discursos, evidenciando a complexidade das interações sociais contemporâneas. A capacidade de dialogar com diversas vozes e textos é, assim, um aspecto central da natureza da linguagem e da construção do significado na sociedade atual. A seguir, convocamos a *seção metodológica* deste trabalho monográfico.

3 TESSITURAS METODOLÓGICAS

Essa seção tem por objetivo explicar, de maneira metodológica, o estudo e pesquisa realizados para obter os dados, organizando-se em três tópicos: *3.1 A natureza da pesquisa; 3.2 O contexto de geração de dados; e 3.3 As categorias analíticas.*

3.1 A natureza da pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada por uma abordagem interpretativa e analítica, que visa explorar e compreender as nuances de significado presentes nas charges políticas veiculadas no Instagram. A análise do discurso é o foco principal deste estudo, considerando as ambiguidades e duplo sentido que surgem nas postagens do cartunista Paulo Sergio, disponível no perfil @jindelt_cartunista.

Conforme Dourado e Ribeiro (2021), o impulso para a construção de um projeto de pesquisa está articulado à vontade de ampliar a compreensão da diversidade de formas de existir no mundo. Portanto, a pesquisa busca não apenas responder perguntas já formuladas, mas também gerar novas questões à medida que se desenrola, permitindo uma reflexão crítica sobre como as charges são recebidas e interpretadas pelos usuários.

A pesquisa se insere em um contexto descritivo, com a intenção de elaborar novos conceitos e apresentar hipóteses, utilizando métodos qualitativos que favorecem uma análise profunda das interações sociais e culturais manifestadas nas charges. Como enfatiza Mattos (2024), a abordagem qualitativa é produzida textualmente, requerendo a descrição do contexto e dos participantes envolvidos na investigação.

3.2 O contexto de geração de dados

O estudo é conduzido por meio da análise de postagens e comentários gerados no perfil do Instagram @jindelt_cartunista. Este perfil, gerenciado por Paulo Sergio, cartunista premiado, possui mais de 40 mil seguidores e utiliza o espaço digital para compartilhar charges que refletem criticamente sobre questões sociais e políticas, como corrupção, liberdade de expressão e democracia.

Os dados foram obtidos a partir de postagens públicas do perfil, não havendo necessidade de autorização prévia dos participantes ou aprovação do Comitê de Ética, uma vez que a pesquisa utiliza informações disponíveis publicamente. Para preservar a integridade dos usuários, eventuais dados que comprometessem a privacidade foram ocultados.

A geração de dados foi realizada entre junho e agosto de 2024, selecionando postagens que apresentavam características temáticas relevantes para a pesquisa. A escolha desse período se deu pela relevância dos temas abordados nas charges, permitindo uma investigação contextualizada sobre a recepção e interpretação dos enunciados pelos seguidores.

3.3 As categorias analíticas

As categorias analíticas são desenvolvidas a partir da identificação de padrões e ambiguidades presentes nas charges. A pesquisa explorará as interações entre o contexto social, cultural e político, permitindo uma análise mais profunda das significações geradas nas postagens. Serão considerados aspectos como o humor sarcástico, as críticas sociais implícitas e explícitas, e o papel do usuário na construção do sentido das charges.

A flexibilidade na abordagem permitirá que novas questões e padrões emergentes sejam incorporados ao longo do estudo, enriquecendo a análise e proporcionando uma compreensão mais ampla das dinâmicas comunicativas no espaço digital. Nesse momento, chamamos a seção analítica deste trabalho.

4 MOVIMENTOS ANALÍTICOS

As categorias analíticas desta pesquisa emergem da identificação de padrões e ambiguidades nas charges, proporcionando uma análise profunda das interações entre os contextos social, cultural e político. Serão investigados aspectos como o uso do humor sarcástico, as críticas sociais implícitas e explícitas, e o papel ativo do usuário na construção de significados.

O perfil @jindelt_cartunista pertence a Paulo Sergio, um cartunista premiado, reconhecido por seu trabalho incisivo, que já conta com mais de 40 mil seguidores. Em sua biografia, ele promove seu livro “Riscos & Risos”, e utiliza a plataforma para compartilhar charges que abordam questões políticas e sociais contemporâneas.

As postagens frequentemente oferecem críticas afiadas a temas de grande relevância, como corrupção, liberdade de expressão e democracia, criando não apenas um espaço de entretenimento, mas também de reflexão crítica para o público. Através de seu estilo provocador e acessível, Paulo Sergio consegue mobilizar discussões e fomentar o pensamento crítico, refletindo a complexidade da sociedade atual. A figura a seguir ilustra uma das charges mais impactantes de seu repertório, exemplificando a abordagem crítica adotada pelo cartunista.

4.1 Efeitos da ambiguidade em Charges Políticas

Figura 1 – A Ironia da Política



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C5rRo6grQ7I/?igsh=MTN2MmE4ZW80cHBtdw==>

Acesso: 10 de agosto de 2024.

A charge analisada, produzida por Paulo Sérgio, reflete um exemplo claro da utilização da ambiguidade discursiva como ferramenta para estimular debates e interações no ambiente digital, particularmente no Instagram. Ao retratar o presidente Lula como Pinóquio, o cartunista insere uma crítica à desonestidade política e às promessas não cumpridas, ao mesmo tempo em que provoca o público a questionar a veracidade e as intenções por trás do discurso político.

Esse tipo de representação é, na verdade, uma exploração da ambiguidade discursiva, onde a dualidade de significados e interpretações é propositalmente cultivada, gerando um espaço fértil para a reflexão e o diálogo. A ambiguidade que permeia a charge não é apenas um recurso estético ou retórico, mas uma ferramenta estratégica que visa desestabilizar certezas, incitar discussões e gerar engajamento. A figura de Pinóquio, tradicionalmente associada à mentira e à falta de integridade, funciona como um símbolo potente dentro do discurso político.

Ao escolher essa figura para representar o presidente, o cartunista não apenas denuncia uma possível desconexão entre palavras e ações, mas também abre espaço para que o público questione a legitimidade das promessas feitas por figuras públicas. O uso dessa figura amplifica o potencial ambíguo da charge, pois ela pode ser lida tanto como uma crítica direta à falta de honestidade do político, quanto como uma crítica ao próprio sistema político, que muitas vezes permite que tais figuras prevaleçam no poder.

No entanto, a ambiguidade não reside apenas no uso de figuras como Pinóquio, mas também no próprio conteúdo verbal da charge. A frase de Lula, "Farei um decreto: quem mentir vai ser preso!", carrega em si uma forte ambiguidade, pois coloca em questão a própria veracidade das promessas políticas. Essa afirmação pode ser interpretada como uma ironia ou uma crítica interna ao próprio sistema de governo, sugerindo que aqueles que fazem promessas sem cumpri-las poderiam ser punidos, incluindo, possivelmente, o próprio presidente.

Além disso, a escolha de uma frase carregada de ambiguidade reflete uma estratégia discursiva de provocação e reflexão: ao invés de uma simples crítica ou exposição, a charge cria um campo de múltiplas interpretações que exige do público um engajamento ativo na reconstrução de seu significado.

O impacto da ambiguidade se estende além da charge em si, afetando diretamente as interações no espaço digital. Ao observar os comentários dos

usuários na postagem, é possível identificar como a ambiguidade na charge se desdobra em debates intensos, em que diferentes visões sobre o discurso político e a figura do presidente se confrontam.

A diversidade de opiniões nos comentários não só reflete a capacidade do cartunista de provocar uma crítica humorada e incisiva, mas também evidencia como a charge se torna um ponto de partida para o questionamento público das políticas governamentais e das ações dos líderes políticos.

Esse tipo de interação revela a dinâmica dialógica característica do ambiente digital, em que as respostas, comentários e debates surgem como respostas a enunciados anteriores, como sugerido por Bakhtin (2003 [1979], p. 34): "cada enunciado é uma resposta a outro". A charge, portanto, não é apenas uma representação estática, mas um convite à interação e à negociação de significados dentro do espaço social digital.

Além disso, a interação nos comentários ilustra claramente o conceito de dialogismo. A troca de opiniões entre usuários não apenas reitera as diversas leituras possíveis da charge, mas também destaca como essas interpretações são negociadas e contestadas. Essa negociação constante de significados no ambiente digital está profundamente ligada ao engajamento social, uma vez que os internautas se tornam não apenas receptores passivos da crítica, mas agentes ativos na construção e expansão dessa crítica.

Figura 4 – Comentários do *instagram*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C5rRo6grQ7I/?igsh=MTN2MmE4ZW80cHBtdw==>

Acesso: 10 de agosto de 2024

Como cada usuário contribui com sua própria interpretação, a charge se transforma em um espaço de construção colaborativa de sentidos, o que potencializa o impacto da mensagem e amplia sua capacidade de gerar reflexão sobre o cenário político.

Nesse contexto, a ambiguidade se configura como um mecanismo eficaz de engajamento, pois cria um campo de tensão interpretativa que mantém o público atento e motivado a interagir. A possibilidade de múltiplas interpretações permite que a charge seja continuamente relevante, pois ela se adapta às diversas perspectivas e contextos de quem a consome.

Esse efeito é ampliado pelo próprio funcionamento das redes sociais, onde as interações rápidas garantem que a mensagem seja discutida e reinterpretada de maneira contínua. Dessa forma, a charge não apenas expõe uma crítica ao contexto político, mas se transforma em um ponto de encontro de ideias, um espaço de troca e reflexão sobre as questões abordadas.

Em síntese, os efeitos da ambiguidade na charge de Paulo Sérgio vão além da crítica direta ao cenário político. Eles criam um ambiente de diálogo dinâmico e contínuo, onde as interpretações são constantemente desafiadas e reconstruídas pelos usuários, refletindo as complexidades da política contemporânea e ampliando o espaço para a reflexão crítica e o engajamento social. A charge se torna, assim, uma ferramenta poderosa para fomentar debates e promover a negociação de significados, características essenciais do ambiente dialógico digital.

Figura 2 – Entre Política e Vida Pessoal



Fonte: https://www.instagram.com/p/Csw5dgxOFCl/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA= Acesso: 20 de agosto de 2024.

Na figura 2, a charge apresentada oferece uma análise incisiva sobre o entrelaçamento das esferas pública e privada, com foco na figura de Janja, esposa do presidente Lula. A representação de Janja como uma super-heroína colorida e energética, no centro de um debate sobre as ações do presidente, não apenas destaca a sua presença em um campo político tradicionalmente masculino, mas também faz uma crítica indireta às dinâmicas de poder e gênero.

O humor e a ironia presentes na charge atuam como uma ferramenta de reflexão, criando um espaço de reflexão sobre como as relações pessoais influenciam diretamente a política, desafiando a ideia de que os problemas pessoais devem permanecer separados da esfera política. Nesse contexto, o humor funciona como uma forma de questionamento da tentativa de se separar a vida privada da pública, sugerindo que ambas as dimensões estão irrevogavelmente interligadas.

A escolha de representar Janja como uma super-heroína é uma estratégia visual potente, pois a figura da heroína subverte as narrativas tradicionais sobre

as mulheres no espaço político. Ao vestir Janja com cores vivas e traços dinâmicos, a charge a coloca não como um apêndice da figura presidencial, mas como uma protagonista ativa, capaz de interferir diretamente nas questões políticas que envolvem o país. Esta representação visa, portanto, mais do que ressaltar o papel da esposa do presidente: ela é uma mulher em posição de protagonismo, influente no jogo de poder, algo frequentemente negado nas representações de figuras femininas na política.

O uso da imagem de uma super-heroína pode ser interpretado como um desafio à visão tradicional que limita as mulheres a papéis secundários, muitas vezes invisibilizando sua agência política. Janja, aqui, não é apenas esposa do presidente, mas uma mulher com poder de influência, uma ideia que, ao ser abordada com humor e leveza, abre um espaço para a reflexão mais profunda sobre a desconstrução dos papéis de gênero na política.

Como sugere o pensamento de Butler (2003), as identidades são performativas e construídas nas interações sociais; a charge desafia as normativas sobre as mulheres e suas atuações na política, sugerindo que Janja, em seu lugar de esposa, também se configura como uma atriz política essencial no contexto atual do Brasil.

O diálogo da charge contém uma frase fundamental, "Ei, não leve mais problemas para o Lula!", que revela a ambiguidade discursiva. Essa frase, embora seja aparentemente uma crítica à constante relação entre a vida pessoal de Lula e as questões políticas, também lança uma luz sobre a impossibilidade de separar esses dois campos.

Essa interdependência não é apenas uma observação política, mas também cultural, revelando como as relações pessoais de figuras públicas se tornam parte indissociável das narrativas políticas. A frase, ao ser dita com uma certa leveza e ironia, também provoca uma crítica sutil sobre a maneira como os problemas privados de um governante são muitas vezes projetados para o público, e como esses problemas, longe de serem separados da esfera pública, são trabalhados nas práticas discursivas cotidianas.

A questão do "problema pessoal" que é "levado" para o presidente reflete, assim, a complexidade das esferas pública e privada. Na política contemporânea, é impossível ignorar as interações e as relações interpessoais de figuras de poder, especialmente quando estas relações se tornam públicas e se misturam com os próprios desafios políticos. Essa ideia de "trazer problemas para o Lula" indica que os problemas pessoais são amplificados, politicizados e frequentemente utilizados para enfraquecer ou questionar a autoridade de um líder.

De acordo com Hall (2003), o significado nunca é fixo, mas é sempre negociado em contextos sociais. A charge, ao exibir essa ambiguidade, coloca o espectador diante de uma reflexão sobre como construímos e interpretamos os papéis de poder e de gênero na política, à medida que as questões privadas adentram a esfera pública e moldam a percepção pública sobre as decisões políticas.

No contexto político, as figuras femininas que surgem ao lado de figuras de autoridade masculina, como no caso de Janja com Lula, costumam ser vistas através de uma lente redutora. Frequentemente, elas são tratadas apenas como coadjuvantes nas narrativas, sem a devida valorização da sua influência nas decisões políticas.

No entanto, a charge nos desafia a ver Janja não como uma figura periférica, mas como uma participante ativa e influente no processo político. A sua

visualização como uma super-heroína reflete essa inversão de papéis, sugerindo que a mulher pode e deve ser vista como protagonista em um cenário político muitas vezes caracterizado pela dominação masculina.

Esse novo olhar sobre o papel feminino na política implica uma crítica aos modelos tradicionais de poder, os quais usualmente associam a liderança e a autoridade a figuras masculinas. Como afirma Spivak (2010), o subalterno, ou seja, aqueles que estão à margem da estrutura de poder dominante, pode usar formas de resistência para afirmar sua presença no cenário político. No caso da charge, Janja surge como uma forma de resistência contra as expectativas de um papel feminino passivo, oferecendo uma nova interpretação sobre como as mulheres podem influenciar a política de maneiras inesperadas e disruptivas.

Essa interpretação está em consonância com a teoria da performatividade de Butler (2003), que propõe que a identidade de gênero é algo que se constitui nas ações e discursos. Assim, Janja, ao ser representada como heroína, pode ser vista como uma expressão performativa que desafia a passividade tradicionalmente atribuída às mulheres no campo político.

A ironia e o humor são estratégias discursivas que, ao contrário de suavizar as tensões, podem intensificar e provocar reflexões mais profundas. Ao transformar um momento potencialmente sério, como as questões políticas do presidente, em uma cena de humor leve e irônico, a charge utiliza esses elementos como uma maneira de chamar a atenção para as dinâmicas de poder e de gênero no Brasil atual.

O uso de humor e ironia aqui não diminui o impacto político, mas o amplia, provocando o espectador a refletir sobre as relações complexas que se desenrolam entre a política, o gênero e a vida privada. O humor, neste caso, sublinha a gravidade de um tema que muitas vezes é tratado superficialmente nas discussões políticas.

Segundo Bakhtin (2022 [1981]), o humor não é apenas uma forma de escapar da realidade, mas uma forma de questionar e desafiar as estruturas sociais e políticas estabelecidas. Ao utilizar a imagem de uma super-heroína, a charge não apenas ironiza as críticas à presença de Janja na política, mas também convida o público a ver nas mulheres, e particularmente em Janja, uma nova possibilidade de ação política, mais fluida e menos amarrada aos estereótipos tradicionais de gênero e poder.

A frase “Não me parece ter nenhum problema”, embora de natureza coloquial, não deixa de ser um convite à reflexão sobre o que está em jogo no cenário político, onde a vida pessoal do presidente, suas relações e seus desafios privados, constantemente entram em disputa no espaço público.

De acordo com Bakhtin (2003 [1979], p. 58), o sentido é sempre o resultado de um processo dialógico, onde diferentes vozes e perspectivas se entrelaçam para formar o discurso. Nesse sentido, a charge cria um campo dialógico, no qual a crítica

sobre a relação entre vida privada e pública não é dada de forma estática, mas emerge por meio da interação entre os personagens e a representação da mulher na política. Essa ambiguidade discursiva é um reflexo das complexas interações sociais e políticas que ocorrem nos bastidores do poder, tornando visíveis as tensões e contradições que permeiam a construção do discurso político contemporâneo.

A charge expõe, por meio do humor e da ironia, a intersecção entre a esfera privada e a política, questionando as fronteiras entre esses dois mundos que

muitas vezes são tratados de forma separada. Ela também desafia os papéis tradicionais de gênero na política, oferecendo uma nova leitura sobre o poder feminino.

Ao representar Janja como uma super-heroína, a charge sugere que a influência das mulheres nas decisões políticas vai além das expectativas convencionais e se conecta diretamente com os processos de mudança política e social. A figura de Janja, longe de ser um simples reflexo da vida privada do presidente, se inscreve como um símbolo da possibilidade de reconfiguração das dinâmicas de poder, afirmando que, mesmo nas esferas mais intimamente pessoais, as mulheres têm o potencial de modificar e influenciar o campo político.

Figura 3 – Crítica à Política Econômica



Fonte: https://www.instagram.com/p/CqoVReAu0H1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODB

i NWFIZA== Acesso: 5 de setembro de 2024.

Nesta charge, a crítica se concentra na política econômica do Brasil, simbolizada pela "âncora fiscal". A imagem do navio, com a inscrição "âncora fiscal", sugere uma estagnação da política econômica, levando à reflexão sobre a eficácia das medidas governamentais. A escolha do navio como símbolo remete à ideia de navegação, que, em um contexto econômico, pode ser associada ao direcionamento e ao progresso. No entanto, a presença da âncora implica uma parada forçada, indicando que a política econômica atual é incapaz de promover um avanço necessário, gerando um estado de apatia e paralisia.

A figura de um homem buscando algo em sua sopa representa a população afetada pela crise econômica. Essa imagem evoca a ideia de que a gestão econômica tem um impacto direto na vida cotidiana das classes mais vulneráveis, refletindo a frustração diante de decisões políticas que parecem distantes. A sopa, como alimento cotidiano, simboliza a luta pela sobrevivência e a busca por recursos básicos, acentuando a desconexão entre a política econômica e a realidade vivida pelos cidadãos.

O contraste entre o navio e o homem simples ilustra a desconexão entre o governo e a população. O navio, normalmente associado à força e ao poder, aparece como preso, gerando uma sensação de impotência. Essa imagem estabelece um diálogo entre dois mundos: o das decisões governamentais, que flutuam em esferas distantes, e o da vida cotidiana do cidadão, preso em suas dificuldades.

A frase "Tá aqui na minha sopa!" ironiza a utilidade da "âncora fiscal" para quem enfrenta dificuldades diárias, sugerindo que, enquanto os governantes falam sobre políticas, o povo lida com a falta de recursos. Essa ironia reflete uma crítica mordaz à retórica política, ressaltando que as promessas e medidas adotadas pelo governo não se concretizam na vida real das pessoas. O uso de linguagem coloquial e direta na fala do homem acrescenta um tom de urgência e desespero à crítica, evidenciando a frustração popular.

O uso de Lula como figura polarizadora enriquece a charge, permitindo múltiplas interpretações sobre sua eficácia. Essa polarização gera debates acalorados, refletindo as divisões existentes na sociedade brasileira. A escolha de Lula, uma figura emblemática na política nacional, não é apenas uma referência a seu papel, mas também uma convocação ao diálogo sobre as expectativas que a população deposita nele e a realidade de suas ações.

4.2 Interação e Dialogismo nas Charges no *Instagram*

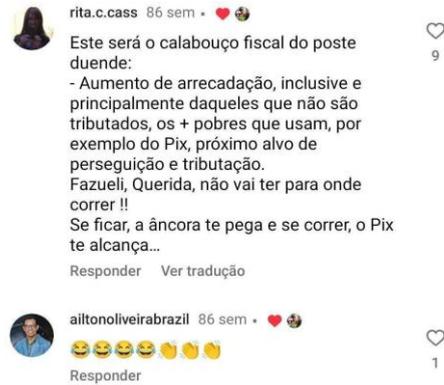
A interação dos usuários com as charges publicadas no Instagram, em especial as de Paulo Sergio no perfil @jindelt_cartunista, revela como a arte visual, ao ser mediada pelas redes sociais, se torna um campo dinâmico de construção de significados. Através do diálogo constante entre o cartunista e os leitores, as charges se transformam em espaços de troca, reflexão e resistência, onde múltiplas vozes são ouvidas e as questões sociais são debatidas com intensidade.

A análise das três charges em questão – que abordam temas como a política fiscal, a falta de recursos para políticas sociais e o desajuste das ações governamentais em relação às necessidades populares – destaca como a ambiguidade das imagens serve como ponto de partida para discussões que vão além da crítica política inicial.

Nas charges de Paulo Sergio, a interação entre os internautas nos comentários é essencial para compreender o impacto e a relevância dessas imagens. As reações do público vão desde o riso irônico até a indignação e o desespero, refletindo o engajamento profundo das pessoas com as questões levantadas nas imagens.

A terceira charge, que traz a metáfora do navio preso por uma âncora fiscal, provoca reações sobre a paralisia das políticas econômicas, gerando discussões sobre como as decisões do governo afetam diretamente a vida da população. Muitos internautas, ao comentarem, compartilham suas próprias vivências de dificuldades econômicas, conectando as imagens à realidade de um Brasil que sofre com crises fiscais e políticas que afetam os mais vulneráveis.

Figura 4 – Comentário do *instagram*



Fonte: https://www.instagram.com/p/CqoVReAu0H1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODB
i NWFIZA==

Acesso: 5 de setembro de 2024.

No caso da terceira charge, que apresenta a figura de um homem à procura de algo em sua sopa, enquanto o navio permanece ancorado, a metáfora visual é entendida como uma crítica à busca por soluções que parecem inalcançáveis em um contexto de ineficiência política.

Figura 6 – Comentários do *instagram*



Fonte: https://www.instagram.com/p/CqoVReAu0H1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODB
i NWFIZA==

Acesso: 5 de setembro de 2024.

Nos comentários, muitos leitores expressam frustração com a sensação de impotência diante das promessas não cumpridas, apontando a falência das políticas públicas e a ausência de alternativas reais para a população. A charge, ao usar a imagem de um homem buscando algo sem encontrar, ressoa com o sentimento generalizado de que a classe política tem falhado em fornecer respostas adequadas aos desafios enfrentados pela sociedade. Dessa forma, a ambiguidade das imagens, ao gerar múltiplas interpretações, contribui para a construção de um espaço dialógico onde diferentes opiniões são compartilhadas e confrontadas.

A terceira charge, que aborda o colapso das políticas públicas de educação e saúde, amplia a reflexão sobre a precarização dos serviços essenciais, destacando a falência das estruturas que deveriam garantir os direitos básicos da população.

As reações destacam como a charge não é apenas uma crítica, mas também um ponto de partida para ações e debates sobre o papel do Estado em garantir os direitos fundamentais. A charge se torna um espaço de construção coletiva de significados, onde as respostas dos internautas vão além da simples aprovação ou reprovação da mensagem visual, transformando-a em um ponto de encontro de diferentes perspectivas sobre a realidade social.

Para Bakhtin (2003 [1979]), o conceito de dialogismo é central para a compreensão de como os discursos se entrelaçam e se influenciam mutuamente, criando um campo de significações em constante negociação. O espaço dos comentários no Instagram funciona como uma extensão desse dialogismo, onde as vozes dos internautas se somam à do cartunista, criando uma multiplicidade de significados que não se limitam à intenção inicial do autor da charge.

Assim, "o sentido nunca está pronto, ele é sempre gerado em uma interação com os outros, e o discurso é construído de forma coletiva" (2003 [1979], p. 271). Nesse contexto, as charges se tornam um meio para a criação de uma rede de significados compartilhados, onde os comentários dos leitores não apenas reagem ao conteúdo visual, mas também ampliam e redefinem os sentidos das imagens.

Volóshinov (2017 [1929]), por sua vez, destaca que o discurso é sempre uma prática social, e sua interpretação está ligada ao contexto em que ele se dá. No caso das charges, o contexto de crise política, econômica e social no Brasil é fundamental para a interpretação das imagens.

O cartunista, ao criar suas charges, utiliza a ambiguidade visual para questionar a realidade social e política, mas é através da interação com os leitores que o sentido dessas imagens se amplia. O público, ao comentar e reagir, contribui para a formação de um novo discurso, que reflete as preocupações e percepções da sociedade. Volóshinov (2017 [1929], p. 272) enfatiza que "a linguagem é uma arena de luta ideológica", e, nesse sentido, as charges de Paulo Sergio funcionam como um campo de disputas ideológicas, onde as diferentes vozes e interpretações se encontram e se confrontam.

Através da interação nas redes sociais, as charges se transformam em um espaço de resistência simbólica, onde as imagens visuais ganham vida e se tornam um instrumento de participação política. Os internautas não apenas absorvem passivamente a crítica do cartunista, mas se tornam participantes ativos do processo de construção de significado.

Cada comentário, cada reação, é uma resposta que contribui para a configuração final do discurso, tornando a charge um meio de questionamento contínuo das estruturas de poder. Como Bakhtin (2003 [1979]) aponta, o discurso

é "aberto", sempre sujeito a novas interpretações e ressignificações, e as charges no Instagram exemplificam esse processo ao criar um espaço de troca entre o cartunista e os leitores, onde as imagens se transformam em um ponto de encontro entre diferentes visões de mundo.

Em resumo, a interação nas charges de Paulo Sergio no Instagram exemplifica o poder da arte visual como um meio de construção de sentido coletivo. Através do dialogismo entre o cartunista e os leitores, as imagens se tornam espaços de reflexão e resistência, onde as críticas sociais são aprofundadas e ampliadas. Ao utilizar elementos visuais ambíguos e provocar reações diversas, as charges incentivam a participação ativa do público, transformando a arte em uma ferramenta de mobilização e questionamento político. A interação no Instagram não apenas amplia o debate, mas também revela a importância das redes sociais como espaços de construção de significados e participação cívica. A seguir, convocamos as *Considerações Finais* deste trabalho monográfico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou explorar a intersecção entre arte, política e linguagem por meio da análise das charges contemporâneas, com destaque para as produções de Paulo Sergio. A pesquisa revelou como essas obras funcionam não apenas como críticas incisivas à realidade política brasileira, mas também como poderosos espaços de diálogo e reflexão. Utilizando humor e ironia, as charges abordam questões complexas e urgentes, como a desconexão entre governo e população, além de destacar as lutas das classes mais vulneráveis em tempos de crise. Nesse contexto, as charges se configuram como mais do que simples representações gráficas, mas como catalisadores de um debate político e social profundamente relevante.

A Teoria Dialógica da Linguagem, com sua ênfase no dialogismo e na interação social, foi fundamental para a análise das dinâmicas presentes nas interações geradas a partir das charges. Ao aplicar esse referencial teórico, foi possível compreender como essas obras mobilizam diferentes vozes e perspectivas, convidando o público a participar ativamente da construção de significados. A capacidade de provocar debates significativos nas redes sociais destaca a arte como uma ferramenta de resistência e questionamento, especialmente em um momento em que as plataformas digitais se tornaram espaços centrais para a circulação de ideias e a formação de opinião pública.

A diversidade de opiniões expressas nos comentários das postagens acrescentou uma dimensão importante à análise, revelando que as charges geram discussões críticas e contribuem para a participação cívica e o engajamento social. As interações observadas nos comentários evidenciam a relevância das charges como um veículo de construção de sentidos, permitindo que o público se aproprie e ressignifique as mensagens apresentadas, criando um espaço de polifonia e negociação de significados. Dessa forma, a ambiguidade e a ironia, características centrais das obras de Paulo Sergio, revelam a complexidade da comunicação política na contemporaneidade. Essas características não apenas expõem a fragilidade das promessas governamentais, mas também desafiam o público a adotar uma postura crítica e ativa em relação aos acontecimentos sociais e políticos que moldam o cotidiano.

Ao analisar as charges como produtos de uma linguagem que transcende o seu significado literal, o estudo aponta para o poder da arte em incitar reflexões profundas sobre as realidades sociais, promovendo uma postura reflexiva que vai além da mera recepção passiva de informações. A arte, neste caso, emerge como um espaço de resistência, em que o espectador é instigado a questionar e reavaliar as narrativas dominantes. A combinação entre crítica social e humor, presente nas charges de Paulo Sergio, reforça a ideia de que o discurso artístico pode atuar como uma poderosa ferramenta para a formação de uma consciência coletiva e para o engajamento político.

Por fim, é essencial reconhecer o papel fundamental da arte na construção da opinião pública e na promoção de um espaço democrático de diálogo. As charges de Paulo Sergio exemplificam como o humor e a ironia podem desafiar o espectador, convidando-o a reconsiderar sua posição em relação às questões políticas e sociais. A interação entre arte e política, presente nessas obras, é crucial para a formação de uma sociedade mais crítica, consciente e engajada, capaz de enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo. As reflexões aqui apresentadas apontam para a importância de continuar explorando as interseções entre arte, linguagem e política, considerando a arte como um campo fértil para a construção de significados e para a transformação social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da obra de Dostoiévski*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1a edição. São Paulo: Editora 34, 2022 [1981].

BEZERRA, M. A. *A Polifonia no Discurso Literário*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

BEZERRA, M. A. *A Construção do Sentido em Narrativas Polifônicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo"*. Tradução de Marina R. Petrillo. Buenos Aires: Ediciones Siglo XXI, 2003.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci. (Orgs.). *Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências*. Maringá: Massoni, 2021. p. 14-34. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358189924_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias. Acesso em: 12 ago. 2024.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística: Fundamentos*. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Liv Sovik (org.); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. *Conversando sobre metodologia da pesquisa científica: desenhando o projeto e a pesquisa* [recurso eletrônico]. Cachoeirinha: Fi, 2024. v. 2. Disponível em: <https://www.editorafi.org/83pesquisa>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PAULO SERGIO. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CqoVReAu0H1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 5 set. 2024.

PAULO SERGIO. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Csw5dgxOFCI/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 20 ago. 2024.

SANTOS, J. P. *A Interação Dialógica em Contextos Educativos*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2017.

SILVA, J. R. *Ambiguidade e Interpretação no Discurso*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2022.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno Falar?*. Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo que conquistei até agora, mas peço a Ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Agradeço à minha mãe, Irajalva Gervasio da Silva, que sempre foi meu pilar de força e inspiração, sua determinação, amor incondicional e confiança em meu potencial me ensinam a valorizar cada conquista e a perseverar, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu filho, João Guilherme, por ser a razão do meu empenho diário e por me inspirar a nunca desistir. Sua presença ilumina minha vida e me motiva a lutar pelos meus sonhos.

Agradeço ao meu esposo, Nicollas Kayc, por ser meu apoio constante e por me inspirar a nunca desistir.

Agradeço ao meu irmão, Lázaro, por ser uma fonte constante de apoio e inspiração. Ele nunca mede esforços para me ajudar, sempre disposto a me encorajar a lutar pelos meus objetivos.

Aos meus tios, tias e primos, as minhas avós Rita (Litinha) e Josefa (Nina) agradeço pelas palavras de apoio, abraços carinhosos e momentos de alegria, que sempre me revigoraram e me deram forças para seguir em frente com dedicação. A presença de vocês é fundamental em minha vida e me inspira a continuar.

Aos amigos da graduação, Diogo, Kelly Cristina e Yasmin, e especialmente à Flávia, que esteve ao meu lado em todos os momentos, tanto bons quanto difíceis. Agradeço por cada laço construído nesta etapa tão significativa. A presença de cada um de vocês fez toda a diferença na minha jornada.

À minha coorientadora, Priscila Nunes Brazil, expresse minha gratidão pelo apoio e orientação fundamentais na elaboração deste trabalho. Agradeço pela parceria, compreensão e estímulo em cada encontro. Nossa jornada acadêmica criou vínculos valiosos, e sou especialmente grato pela confiança que você depositou em mim. Sua generosidade e dedicação foram essenciais para meu crescimento e aprendizado.

À banca examinadora, composta pela professora Dalva Lobão, expresse minha profunda gratidão. Agradeço especialmente à sua presença constante e dedicação, que foram fundamentais em minha formação. É uma honra contar com sua participação nesta etapa.

Agradeço ao professor orientador Raniere neste momento, pois seu apoio foi fundamental para a finalização deste ciclo.

Aos amigos do ônibus, Laiane, Aglaílson, Eduarda, Deysiane e ao motorista Tony, agradeço pela parceria constante e pelos momentos compartilhados nas idas e vindas diárias. Sua companhia tornou essa jornada mais leve e significativa. Agradeço também a Débora, Verbênia e Luana, que fizeram parte deste sonho de maneira especial.

Por fim, a todos os amigos que, mesmo diante das ausências ocasionais, sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e acreditando na minha capacidade. A presença e compreensão de cada um de vocês foi fundamental para que eu me mantivesse firme em minha jornada.